

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano IV nº 024 29/06/2009 - Fone: 3340 3081

Cotação de Preços (29/06/09)	Recortes
<p>GRÃOS (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Feijão Carioca¹ - R\$ 80,00 - 90,00 / sc de 60 kg</p> <p>Milho² - R\$ 17,00 / sc de 60 kg</p> <p>Soja² - R\$ 45,00 / sc de 60 kg</p> <p>HORTALIÇAS³ (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Alface - R\$ 6,00 / cx de 7 kg</p> <p>Beterraba - R\$ 18,00/ cx 20 kg</p> <p>Cenoura - R\$ 11,00 / cx 20 kg</p> <p>Chuchu - R\$ 5,00 / cx 20 kg</p> <p>Couve Manteiga - R\$ 0,50 / (maço 500 g)</p> <p>Couve Flor - R\$ 32,00 / Dz</p> <p>Mandioca - R\$ 9,00 / cx 20 kg</p> <p>Morango - R\$ 5,00 / caixa (04 cumbucas de 350 g)</p> <p>Pimentão - Campo R\$ 8,00; Estufa R\$ 9,00 / cx 12 kg</p> <p>Quiabo - R\$ 18,00 / cx 12 a 14 kg</p> <p>Repolho - R\$ 10,00 / sc 20 kg</p> <p>Tomate - R\$ 25,00 / cx 20 kg</p> <p>FRUTICULTURA³ (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Goiaba - R\$ 40,00/ cx 20 kg</p> <p>Maracujá - R\$ 1,30 / kg</p> <p>Tangerina Ponkan - R\$ 11,00/ cx 20 kg</p> <p>Limão - R\$ 8,00 / cx 20 kg</p> <p>PECUÁRIA</p> <p>Bovino</p> <p>Arroba⁴ - R\$ 71,00 Não Rastreado e R\$ xxxx Rastreado</p> <p>Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelorados)⁵ - R\$ 600,00</p> <p>Leite</p> <p>Litro⁶ - Latão: R\$ --- ; Tanque: R\$ 0,63</p> <p>Suíno⁷ - Vivo</p> <p>Kg - R\$ 2,40</p> <p>Aves⁷ - Frango Vivo</p> <p>Kg - R\$ 1,78</p> <p>- Galinha Caípira⁸</p> <p>Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 22,00</p> <p>Carneiro⁹</p> <p>Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50 ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80</p> <p>Peixe¹⁰ (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Kg - R\$ 2,85</p> <p>Avestruz¹¹ - vivo</p> <p>Kg - R\$ 2,50 a 3,00</p>	<p>Monsanto e Basf anunciam novo milho tolerante à seca</p> <p>A americana Monsanto e a alemã Basf anunciaram que criaram a primeira variedade de milho resistente à seca para venda comercial. O feito foi possível, segundo as empresas, pelo acréscimo do gene de uma bactéria (o cspB da bactéria Bacillus subtilis) ao cromossomo da planta. A técnica permite que os pés de milho continuem crescendo e se desenvolvendo em condições de suprimento de água impróprio, protegendo a produtividade dos agricultores, sempre conforme as empresas. As sementes de milho com essa propriedade deverão ser comercializadas até 2012 nos Estados Unidos e no Canadá, mediante aprovação dos órgãos reguladores</p> <p>Fonte Valor Economico</p> <p>Frio deve elevar oferta de bois para abate</p> <p>Uma massa de ar polar de grandes proporções chegou ao Brasil na semana passada e derrubou a temperatura em todo o País. Em São Paulo, a temperatura foi a menor registrada no ano, chegando a 6 graus na quarta-feira, em praticamente todo o Estado. Como estes valores foram medidos em estações meteorológicas, estima-se que na relva a temperatura tenha se aproximado de zero. Apesar disso, não ocorreram geadas capazes de prejudicar as lavouras em fase de crescimento e produção.</p> <p>Fonte Estadão</p> <p>Renda agrícola de 2009 pode chegar a R\$ 155 bilhões</p> <p>A estimativa de renda agrícola para 2009, baseada nos levantamentos da safra de maio, mostra que o Brasil deve obter R\$ 155,2 bilhões para as vinte principais lavouras. A estimativa é 3,8% menor em valores reais que a obtida em 2008, de R\$ 161,39 bilhões. Apesar da renda deste ano ser inferior à de 2008, ainda é a segunda maior desde o início desta série estatística, que começou em 1997. A renda agrícola é divulgada mensalmente pela Assessoria de Gestão Estratégica (AGE), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)</p> <p>Fonte: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento</p> <p>IEA: preços agropecuários sobem 2,91% na 1ª prévia de junho</p> <p>Os preços recebidos pelos produtores rurais paulistas subiram 2,91% na primeira quadrissemana de junho, conforme dados divulgados nesta segunda-feira (15) pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo</p> <p>Fonte: Agência Estado</p>

Produtores de leite assistem a retomada com preço melhor

Após sofrer com o grande volume derramado no mercado internacional pela Nova Zelândia, os produtores brasileiros de leite começam a observar o forte aumento dos preços do produto, que já é a maior contribuição individual na inflação pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). No último mês, o leite pasteurizado ficou 9,77% mais caro no País.

Nessa retomada do mercado, o consumidor está perdendo, mas o restante da cadeia tem se beneficiado. Para o produtor, os preços recebidos em maio subiram com mais força que no mês anterior em todos os estados pesquisados pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea). O valor médio bruto ponderado dos sete estados considerados para a média nacional aumentou 5,86% - ou 3,7 centavos por litro - frente ao pagamento anterior. "O menor volume de leite captado pelas empresas nos últimos meses é o principal motivo para os atuais reajustes, sendo importante analisar o impacto específico que tal redução teve sobre o leite UHT - longa vida - (no atacado e no varejo) e que este teve sobre o leite ao produtor", afirma Gustavo Beduschi, pesquisador do Cepea.

Levantamento feito pela Scot Consultoria mostra que o mês de maio foi o quinto de alta consecutiva para o UHT no varejo, sendo negociado, em média, a R\$ 2,28 o litro. "Aliás, este é o preço recorde registrado pela Scot Consultoria desde 2001. Até então a maior cotação havia sido registrada em agosto de 2007", disse Rafael Ribeiro de Lima Filho, analista da Scot. "Outro ponto interessante é que a retomada dos preços se deu basicamente de janeiro a maio deste ano", completou.

O estudo mostra ainda que as altas do varejo puxaram os preços no atacado. Em maio, o longa vida subiu 24% em relação ao mês anterior. O litro ficou cotado, em média, em R\$ 2,14 - valor que também configura um recorde desde 2001.

Para o próximo pagamento (em junho, referente à produção de maio), a tendência também é de alta. Segundo o analista, isso se deve à forte concorrência entre as indústrias para assegurar o fornecimento de leite por parte dos produtores nas principais bacias leiteiras. "O final de safra associada ao menor investimento do produtor na alimentação das vacas tende a diminuir a produção de leite", afirmou Lima Filho. Segundo ele, a menor oferta de matéria-prima vem aumentando a concorrência entre os laticínios, que estão pagando mais para assegurar o produto e garantir fornecimento. "Se esse cenário se consolidar, é provável que os preços se recuperem", disse.

Indústria

A recuperação do setor já reflete nas ações das empresas. A Laep Investments, controladora da Parmalat, anunciou um novo acordo para reestruturação da sua dívida com as empresas que assumirão o passivo.

As debêntures, que agora valem R\$ 120 milhões, serão alienadas em favor do Emerging Market Special Situations 3 Limited ("EMSS"). Segundo a Laep, o fundo ficará com papéis representativos de R\$ 85 milhões, que serão convertidos em uma dívida com vencimento em 31 de agosto de 2010, mais uma opção de compra de até 50,8 milhões de ações classe A da Laep. Os R\$ 35 milhões restantes serão repassados para a Companhia Brasileira de Agronegócios e Alimentação (CBAA). Esta pagará um valor adicional e passará a controlar as empresas Integralat e Companhia Brasileira de Lácteos, detentora da marca Glória, entre outras.

Para ampliar a gama de fornecedores, a Itambé irá implementar uma fábrica de leite longa vida no município de Brodowski. Será a primeira unidade da empresa no Estado de São Paulo. A planta, que deverá entrar em funcionamento entre o final deste ano e o início de 2010, terá capacidade de 200 mil litros por dia e exigiu investimentos da ordem de R\$ 20 milhões. A Itambé também pretende ampliar sua participação no mercado de leite UHT.

A captação do leite para a futura fábrica será feita pela Cooperativa Nacional Agroindustrial (Coonai), uma das 30 associadas à Itambé. A cooperativa paulista pretende aumentar sua captação de leite para até 500 mil litros por dia já que continuará comercializando sua marca própria. Atualmente, o volume é de pouco mais de 80 mil litros.

Depois de sofrer com o grande volume derramado no mercado pela Nova Zelândia, os produtores brasileiros de leite começam a observar alta nos preços do produto. Em maio, o leite pasteurizado subiu 9,77%.

Fonte: DCI - Diário do Comércio & Indústria